

USO DE PERFORMANCE CORPORAL COMO REALIZAÇÃO DE COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS

Luciana Araújo dos Santos - UFAC¹
Shelton Lima de Souza - UFAC²
Camila Caroline de Lima Silva - UFAC³

Resumo: O presente trabalho propõe apresentar uma breve contextualização do uso da performance corporal em conformidade com o desenvolvimento da linguagem do Surdo frente à sua comunicação influenciada pela língua de sinais. No entanto, observamos que a utilização do corpo abrange dimensões que vem a instituir uma comunicação. Estes dois elementos são referências imprescindíveis no processo de construção da compreensão sobre os sujeitos surdos no Brasil e a relação que as comunidades surdas brasileiras, historicamente, têm com as comunidades ribeirinhas. Considerando que estas utilizam da performance oral para transmitir seus legados de geração a geração, o que remete à máxima de que as produções históricas, possivelmente interferem diretamente no percurso de construção da formação das comunidades surdas, bem como de outras comunidades no Brasil. Assim, esta comunicação é resultado das reflexões realizadas na disciplina Oralidade, Tradição Oral e Literatura Oral, ministrada no Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre – PPGLI/UFAC, em que tem por objetivo discorrer sobre diferentes estudos relacionados às temáticas concernentes na Amazônia e aos povos que aqui habitam. Nesse sentido, buscamos refletir sobre as seguintes questões, em uma abordagem bibliográfica, cujo os resultados preliminares, estão focados neste trabalho: Qual a importância do uso da performance corporal para a comunidade surda durante os processos históricos, políticos e culturais que influenciam/influenciaram a formação social dos surdos? Quais as relações linguísticas entre a performance corporal e a memória? Alguns desses resultados preliminares, cuja base de investigação foram os questionamentos mencionados, mostram que, embora as comunidades surdas no Brasil tenham formação sócio histórica específica, permeadas por línguas específicas (Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e suas variedades), elas se assemelham, dentre outros aspectos. Todavia para a Libras é de suma importância o uso da performance corporal nos eixos sociais por serem espaços multilinguísticos invisibilizados por políticas linguísticas homogeneizadoras que consideram apenas, a performance oral como meio de comunicação entre os brasileiros intitulando o português como língua nacional.

Palavras-chaves: Surdos. Culturas. Performance.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre. luciana.araujo@sou.ufac.br

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre. shelton.souza@ufac.br

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre. camila.silva@ifac.edu.br

Introdução

Dentre as ações e dinâmicas proporcionadas em meio ao processo pandêmico que nos encontramos, muito se é explanado sobre o conhecimento linguístico e as suas ações e reações dentro da sociedade oralista. Visto que esse momento também nos proporcionou ter contato com diversos docentes que se encontram em diversas regiões do país, levando-nos a refletir sobre o uso da língua oral e a sua importância para as relações sociais entre os pares que nela estão inseridos e formando conceitos e difundindo estes através do uso do discurso oral.

O discurso oralista traz suas representações desde os primordes da história do mundo, se analisarmos o quanto a oralidade propagou-se de forma relevante entre os grupos, dessa maneira influenciando na definição da fala, características específicas, cultura, razões políticas e de ações tradicionais que são passadas de geração a geração, instituído como reais verdades que a sociedade nomeia como crenças, as que fazem total diferença no discurso de um determinado grupo ou família, na formação de sua tradição oral.

A comunicação é algo que nos une e descreve a vivência dentro dos segmentos ao qual estamos inseridos, as ações que acontecem durante as intervenções temporais influenciam diretamente nas gerações futuras de que forma? através das rodas de conversas que são passadas de pais para filhos, tal forma é conhecida como propagação do conhecimento vivenciado e experiência pelos antigos.

As reproduções de memórias em regiões mais distantes como os seringais, populações ribeirinhas e indígenas, acontecem de forma oral e a partir das produções diárias e contínuas, tornando assim uma propagação das memórias criadas e desenvolvidas como forma de ensino a viver nessas regiões, na sua real demanda as reproduções escritas não tem representatividade para esses povos, pois o que vale são as experiências das ações na mata, na religião e nos processos de construção diária que são passados ou ensinados por gerações, como por exemplo: os cuidados ao plantar, colher, as combinações de comidas que fazem mal, a responsabilidade de caça e não infringir os limites da floresta, com isso essas literaturas completamente orais são ramificadas dentro de um contexto social.

Enveredando no conhecimento tanto da memória quanto da oralidade, apresento uma breve análise de uma observação realizada com um aluno denominado nesse artigo por X, na idade de cinco anos, estudante do Pré II que apresenta as seguintes Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde- CID, representados por: CID. 10/G80.0+H90.3+F90.0, está matriculado na rede pública de ensino municipal e faz acompanhamento na Sala de Recursos Multifuncionais- SRM, onde acontece o Atendimento

Educacional Especializado-AEE, este encontra-se sendo alfabetizado em Língua Brasileira de Sinais - Libras através das ações de uso dos recursos de materiais didáticos manipuláveis, Tecnologias da Informação e da Comunicação- TIC's.

Os atendimentos tem por objetivo de instituir e estabelecer uma base de comunicação desde os anos iniciais, analisando principalmente performance corporal em conjunto com as conexões neurais para a formação da memória de curto e longo prazo do surdo, tendo em vista que ele faz uso de uma oralidade que compromete o entendimento do que se encontra ao seu redor, assim estabelece uma comunicação específica e peculiar com seus familiares, os quais também estão presentes no processo de aprendizagem do discente, mostrando a todos os envolvidos que todos os eixos devem reconhecer que X tem língua e comunica-se com o meio externo, estando presente em todos os campos sociais através da Libras.

Dentre esse contexto apresento os autores do campo da memória Goff (1990), Cosenza e Guerra (2011), na Tradição Oral apresento Antonacci (2001) e para Performance embasado em Zumthor (2007), apresento como literaturas fundamentadas na Libras como Quadros (2019), Quadros (1997), Gesser (2012), Albres (2016), Lodi e Lacerda (2014), Quadros e Karnopp (2004), Goldfeld (2002) entre outras literaturas fornecidas durante a disciplina e discursos realizadas durante as abordagens do docente.

Na busca de explanar essa temática remete o quanto é necessário se conhecer o processo de uso da comunicação não oral, mas que mesmo não emitindo sons ou reproduzindo palavra por falta da audição, leva-me a expor o quanto é importante o reconhecimento da expressão corporal como língua, pois o Brasil é um país que tem reconhecimento legal da Libras, mas que direciona a fundamentação legal as instituições menores como estado e município para que se faça a ação de incluir a acessibilidade a comunicação do surdo.

A memória que não é repassada por gerações é história apagada, é algo que se torna esquecido, a distinção entre a comunicação oral, escrita e sinalizada é exorbitante, porém algo tão similar une todas essas formas de expressão, o fazer entender, passar a informação e produzir cultura, conhecimento e diversas características que só a língua tem, sendo ela oral-auditiva ou visual-espacial.

A linguagem e suas diversas formas de estabelecer comunicação

A linguagem é o eixo de maior foco de pesquisa dentre os estudos, pois buscar o entendimento de como ela acontece atravessa gerações, sempre em constante desenvolvimento e evolução. Como descreve Chomsky (2009).

O estudo da linguagem cai naturalmente nos limites da biologia humana. A faculdade da linguagem, que evoluiu de alguma forma na pré-história humana, torna possível o espantoso feito do aprendizado da linguagem, ao mesmo tempo que inevitavelmente impõe limites aos tipos de linguagem capazes de ser adquiridos de maneira normal. Interagindo com outras faculdades da mente, torna possível o uso coerente e criativo de uma língua em termo que às vezes podemos descrever, mas temos dificuldades até mesmo para começar a entender (CHOMSKY,2009, p.119).

Tal descrição relacionada pelo autor, reafirma a necessidade de interagir, comunicar-se e produzir uma maneira de interligar as faculdades mentais com o desenvolvimento do ser humano através da língua, vem desde os primórdios da existência das ações dentro do que conhecemos como sociedade, com isso desenvolvendo um processo conhecido como oralidade que é utilizado para marcar as gerações.

Através da língua, o ser social acumula diversos fluxos de memórias entre elas a Memória de Curto Prazo – MCP e Memória de Longo Prazo - MLP durante o seu cotidiano com isso utilizando esses focos produzem efeitos culturais e sociais que influenciam gerações através da oralidade, ou seja, passando de pai para filho acontecimentos que são guardados nas MCP e na MLP como forma de disseminar a história de um povo diante do seu tempo (COSENZA; GUERRA, 2011).

Dentro deste contexto de armazenamento de memórias que são formadas as heranças linguísticas de um determinado povo, porém cada grupo linguístico tem suas “gramáticas” e produções orais para se comunicar que muitas vezes se difere totalmente da grafia, pois a modalidade escrita é dotada de regras que nivelam e muitas vezes alienam uma população, o armazenamento oral é composto de formas e regras distintas, visto que a oralidade é a produção construída por meio de experiências e eixos culturais, regionais e com marcas familiares como por exemplo: os indígenas, ribeirinhos, surdos, crianças e entre outros grupos.

Diante de todos os fragmentos que a memória nos traz podemos associar, a performance oral que é tão importante na vida do ser humano ouvinte em meio a sociedade, pois sem oralidade não há escrita, e a escrita não se transpõem a oralidade com isso a escrita está presente nas construções de novas formas de oralização em grupos ou lugares, através de seus dialetos (ANTONACCI,2001).

Zumthor (1997), destaca que:

[...] *performance* designa um ato de comunicação como tal; refere-se a um momento tomado como presente. A palavra significa a presença concreta de participantes implicados nesse ato de maneira *imediata*. Nesse sentido, não é falso dizer que a performance existe fora da duração. Ela atualiza virtualidades mais ou menos numerosas, sentidas com maior ou menor clareza. [...] A performance é então um

momento da recepção: momento privilegiado, em que um enunciado é realmente recebido. Quando do enunciado de um discurso utilitário corrente, a recepção se reduz à performance: você pergunta o seu caminho, e lhe respondem que é a primeira rua à direita (ZUMTHOR,1997, p.50).

O ato de comunicar-se nada mais é do que uma performance como descreve o autor, significando a presença concreta de troca ao qual um enuncia e outro recebe as informações, através da oralidade independente em que língua está ou grupo de características específicas estejam, como por exemplo estes dois grupos: o primeiro grupo de ribeirinhos que utilizam o termo “mariscar”, entre eles é uma palavra comum que todos entendem, mas em outro grupo que atribui um conhecimento distinto dos ribeirinhos o termo “mariscar” não é utilizado e sim “pescar”, pois nesse segundo grupo a pronuncia está relacionada diretamente com o uso ou a representatividade da escrita, sugestionando o sujeito a reproduzir o que se apresenta na gramática de uma forma geral em sua performance oral, mas tendo em vista que os dois termos produzem o eixo principal da performance oral que nada mais é do que produzir comunicação.

Em observação aos termos de comunicação, ou seja, passar a mensagem de que a língua nada mais é do que suas características naturais do contexto vivenciado por determinados grupos que destinam a sua necessidade vinculando-se a seus traços principais como afirma Quadros e Karnopp (2004):

Os seres humanos podem utilizar uma língua de acordo com a modalidade de percepção e produção desta: modalidade oral-auditiva (português, francês, inglês, etc.) ou modalidade visuoespacial (língua de sinais brasileira, língua de sinais americana, língua de sinais francesa, etc.) (QUADROS/KARNOPP, 2004, p.24).

Para os ouvintes a sua comunicação e performance são orais, mas para os surdos a utilização desta é completamente inviável, pois sua forma de comunicação social está relacionada a outra estrutura distinta que é a língua de sinais que no Brasil é intitulada como Língua Brasileira de Sinais – Libras, reconhecida pela Lei 10.436/2002 conforme salienta:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. [...]Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. [...] Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Decreto 5.626/2005 afirma:

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

Conforme as informações expostas através dos argumentos legais, o direcionamento ao aprendizado do sujeito surdo não contempla a *performance oral*, entretanto está vinculado a *performance corporal*, pois o surdo comunica-se com a modalidade da língua de forma gestual-visual⁴, com isso sua comunicação traz diversas marcas distintas da oralidade.

A educação de surdos deve ter destaque e ênfase maior no ensino infantil, pois é através dela que são criadas as bases para ter uma aquisição da linguagem de acordo com a língua do povo surdo⁵, para que o desenvolvimento do aluno seja inserido nas ações escolares, desenvolvendo aprendizado conforme o uso das duas línguas exigidas na lei, ou seja, uma gestual e outra escrita que no caso do Brasil é o português escrito.

Na próxima sessão apresento algumas considerações sobre as observações do discente surdo, perante a performance corporal e o ensino de Libras.

Performance corporal na Libras: o ensino de criança surda na sala de recursos multifuncional

A performance corporal é algo natural no sujeito surdo, pois a falta de audição leva o corpo do surdo a manifestar-se naturalmente para a comunicação com o meio externo. Mas quais os tipos de performance corporal? Segundo Zumthor (2000):

Poderíamos assim distinguir vários tipos de performance, resultantes um do outro em gradação. Um deles é a performance com audição acompanhada de uma visão global da situação de enunciação. É a performance completa, que se opõe da maneira mais forte, irredutível, à leitura de tipo solitário e silencioso. Um outro se define quando falta um elemento de mediação, assim quando falta o elemento visual, como o caso da mediação auditiva (disco, rádio), da audição sem visualização (performance vocal direta na qual a visão se encontra suprimida fortuitamente, por motivos topográficos). Em situações desse gênero, a oposição entre performance e leitura tende a se reduzir (ZUMTHOR,2000, p.69).

⁴Gestual – visual; a comunicação se dá através dos olhos nos sinais feitos pelas mãos, expressão facial, corporal e, às vezes também, sons, tudo simultaneamente ou também sequenciado e a pessoa precisa ficar atenta a todas essas expressões para entender o que está se dizendo (FELIPE, 2007, p.130).

⁵O povo surdo é grupo de sujeitos surdos que tem costumes, história, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades, ou seja, constrói sua concepção de mundo através da visão (STROBEL, 2009, p.6).

A performance segundo o autor tem um elemento que define a sua diretriz, ou seja, a mediação, pois quando se fala em direcionar ao surdo a audição está suprimida, ou seja, não encontramos uma performance completa para isso a necessidade de uma mediação dentro da comunicação. Essa mediação é a Libras língua que conta com todos os sentidos exceto a audição e se baseia nos sinais criados pelo povo surdo.

Direcionando a pesquisa ao aluno X, ele encontra-se no processo de uso dos dois ângulos da performance oral, visto que a família oraliza e impõem como regra o uso da oralidade pela docente do AEE e o uso da performance corporal para ensinar Libras a criança. O aluno apresenta uma construção mental de sinais desenvolvidos por ele e a família em um processo de conhecimento prévio adquirido como forma de comunicação com seus familiares, porém distante do que se representa a língua de sinais, X associou por exemplo movimentos dos animais para mostrar a mãe que viu uma galinha, repetindo o movimento de bicar algo balançando a cabeça para cima e para baixo conforme o animal faz.

Assim a performance corporal está administrada na vida de X antes mesmo de frequentar a escola, ao adentrar a instituição o aluno inicia um processo de desconstrução desse conhecimento prévio para ser inserido a Libras, nos atendimentos o aluno é acompanhado pela mãe que também aprende a forma correta de comunicar-se com o seu filho tornando-a também parte da comunidade surda⁶.

O discente demonstra-se bem solícito ao processo de ensino e aprendizagem realizado na SRM, na sala são utilizados diversos recursos como: material de multimídia, computador com utilização de slides interativos que contém a imagem, o sinal e a escrita em português, para que o X assimile tanto a sinalização quanto o português escrito como mostram as imagens 1 e 2.

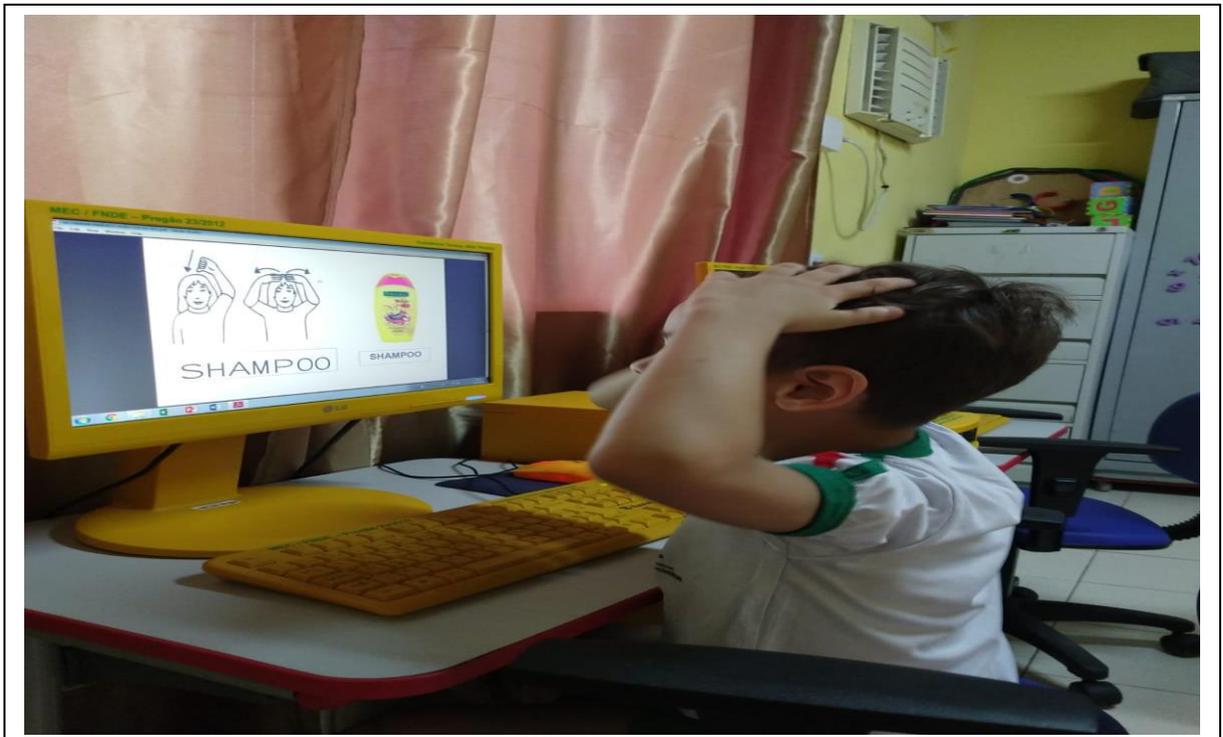
⁶A comunidade surda, na verdade não é só de surdos, já que tem sujeitos ouvintes junto, que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização que podem ser as associações de surdos, federações de surdos, igrejas e outros.” (STROBEL,2009, p.6).

Imagem 1: Aprendizagem em Libras e português.



Fonte: acervo do autor (2022)

Imagem 2: Aprendizagem em Libras e português.



Fonte: acervo do autor (2022)

O aluno como já faz o acompanhamento a alguns meses já apresenta uma boa performance corporal e um desenvolvimento na aprendizagem dos sinais acionando assim sua MLP, como a base do ensino de X está direcionada a pré comunicação o uso das imagens e diferentes materiais são de suma importância para desenvolver e cativar o aluno ainda mais, com isso seu material didático é todo adaptado para as questões lúdicas, pois para além do acompanhamento no AEE ele também desenvolve atividades que são impressas para realizar com a família durante os períodos que não se encontra no atendimento.

Contemplando o atendimento de X, notei que ele demonstra habilidades que se enquadram nos cinco parâmetros da Libras (configuração de mão, movimento, orientação, ponto de articulação e expressão não manual) fundamentais para a comunicação em Libras, mesmo não executando o sinal corretamente é visível que o aluno tem uma boa performance corporal.

Como didática de intervenção, a docente autorizou que se estabelecesse comunicação com X, assim utilizei uma dinâmica de associação do ensino a memória, no qual eu realizava o sinal e ele procurava no material (slides) o sinal, assim fiz o teste se o discente estava armazenando o que se ensinava na MLP ou MCP, o conteúdo mais antigo ele respondeu muito bem e acertou a identificação dos sinais um a um, mas o conteúdo mais recente houve algumas ressalvas. Zumthor (2000) destaca.

[...] Ela ensinava, à sua maneira, que para ir ao sentido de um discurso, sentido cuja intenção suponho naquele que me fala, era preciso atravessar as palavras; mas que as palavras resistem, elas têm uma espessura, sua existência densa exige, para que elas sejam compreendidas, uma intervenção corporal, sob a forma de uma operação vocal: seja aquela da voz percebida, pronunciada e ouvida ou de uma voz inaudível, de uma articulação interiorizada. E nesse sentido que se diz, de maneira paradoxal, que se pensa sempre com o corpo: o discurso que alguém me faz sobre o mundo (qualquer que seja o aspecto do mundo de que ele me fala) constitui para mim um corpo-a-corpo com o mundo. O mundo me toca, eu sou tocado por ele; ação dupla, reversível, igualmente válida nos dois sentidos (ZUMTHOR, 2000, p.77).

Zumthor afirma algo que destaca consideravelmente a Libras, o fato de atravessar as palavras, mesmo tendo uma resistência e espessura (oralidade), mas sua compreensão vem através da intervenção corporal, na vida do surdo essa intervenção nada mais é do que Libras que é a voz inaudível. O surdo é sim um indivíduo social que pensa com o corpo independente do conceito formulado de mundo, tornando assim um ciclo de trocas em que o mundo toca o surdo e o surdo toca o mundo através do corpo-a-corpo.

Considerações finais

A pesquisa apresentada teve por objetivo salientar a importância da performance corporal na educação de surdos, pois sua comunicação está diretamente relacionada ao uso da Libras.

Com o auxílio das literaturas e debates ocorridos na disciplina de Oralidade, Tradição Oral e Literatura Oral, no Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre/PPGLI/UFAC LEM320, levou-me a buscar por respostas para o meu direcionamento de tese que é o ensino de surdos, ambos os docentes Agenor Sarraf Pacheco e Professora Doutora Claudia Vanessa Bergamini contribuíram para que fomentasse ainda mais o desejo de relacionar a performance corporal a Libras.

Contudo a performance corporal é sim de suma importância para o desenvolvimento do surdo dentro de todos os processos vivenciados por ele como: histórico, político e cultural, influenciando diretamente na formação social do sujeito surdo dentro e fora da comunidade surda.

Dispondo da necessidade de atribuir o uso da memória para que o desenvolvimento linguístico através do uso do corpo possa acontecer de forma gradativa, começando na infância para incumbir o aluno ao aprendizado dentro e fora da escola.

Referências

ANTONACCI, M. A. **Tradições de Oralidade, Escritura e Iconografia na Literatura de Folhetos: Nordeste do Brasil, 1890-1940.** Projeto História (PUCSP), São Paulo, v. 22, p. 105-138, 2001.

BRASIL. **Lei nº 10436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/ATO2004-2006/2005/DECRETO/d5626.htm. Acesso em: 10 jan. 2020.

CHOMSKY, N. 1928- **Linguagem e mente/** Noam Chomsky; tradução Roberto Leal Ferreira – São Paulo: Editora UNESP, 2009. 344p.

FELIPE, T. **Libras em contexto: curso básico - livro do estudante.** 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** 7. ed. São Paulo: Plexus editora 1997.

QUADROS, R.M; KARNOPP L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, K. **História da educação de surdos.** Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Letras- LIBRAS na modalidade a distância Florianópolis, 2009.

ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral.** São Paulo: Hucitec/EDUC, 1997a.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura.** São Paulo: Hucitec/Educ, 2000.

ZUMTHOR, P. **Tradição e esquecimento.** Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Hucitec, 1997b.

ANEXO



GOVERNO DO
ESTADO DO ACRE
www.acre.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES
Departamento de Modalidades Educacionais Especiais
Divisão de Educação Especial



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Suzana dos Santos Moura (nome do responsável)
RG nº 314167, inscrito no CPF sob nº 681.665.792/19, na
cidade de Rio Branco, AUTORIZO o registro e uso da imagem/vídeo
do (a) aluno (a) João Lucas Almeida dos Santos para fins
exclusivamente educacionais, em mídias eletrônicas e/ou empresas que divulgam ou
promovem o trabalho realizado no Atendimento Educacional Especializado.

A presente autorização é concedida a título gratuito.

Rio Branco, 19 de setembro de 2021

Suzana Santos Moura

Assinatura dos pais ou responsável legal